

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ZOOLOGIA

A MORFOLOGIA DA CAVIDADE ORAL INTERNA DE GIRINOS DE OLOLYGON V-SIGNATA (ANURA: HYLIDAE) AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO

Giulia Miranda Da Silva (giuliamiranda14@gmail.com)

Hélio Ricardo Da Silva (helio@ufrj.br)

Quando os girinos das espécies de anfíbios anuros são descritos, em geral, apenas a morfologia externa do corpo e da boca são apresentados. Essa generalização é válida para as larvas de espécies do grupo *Ololygon perpusilla*, que se desenvolvem dentro da água acumulada em bromélias. O gênero *Ololygon* tem espécies que ocorrem do Espírito Santo no Brasil até Corrientes na Argentina. Por conta de sua íntima relação com bromélias, o grupo é considerado bromelígena. O grupo possui 12 espécies reconhecidas e destas apenas quatro possuem a morfologia da cavidade bucofaríngea conhecida. No presente trabalho apresentamos dados sobre a morfologia da cavidade oral interna dos girinos de *O. v-signata*, com base em amostras de quatro estágios de desenvolvimento distintos. Embora essas estruturas já tenham sido descritas em estudos prévios, como apenas amostras do estágio 28 e 34 foi utilizado na pesquisa anterior, aqui incluímos um indivíduo de cada um dos seguintes estágios 28, 34, 36, 37, 41 e 43 afim avaliar como as estruturas se modificam ao longo do desenvolvimento. Os espécimes utilizados para as análises foram todos coletados em bromélias nos municípios de Petrópolis e Teresópolis, na região serrana no estado do Rio de Janeiro. A classificação de estágios de desenvolvimento segue a tabela de Gosner desenvolvida em 1960.

A terminologia para as estruturas segue literatura especializada e traduzida para o português. Para observação das estruturas, cortamos a boca dos girinos de modo a separar a parte inferior da superior e as peças separadas foram então coradas com iodo 3% e fotodocumentadas com lupa estereoscópica Leica M205C, equipada com câmera digital e controlado pelo programa Leica V2.0 Suit. Uma parte das amostras foi também preparada para Microscopia Eletrônica de Varredura com secagem em equipamento próprio e metalização de ouro. A arena do assoalho da boca dos girinos apresentou papilas em formato cônico com ausência de papila lingual; bolso bucal posicionado horizontalmente com formato de anzol; véu ventral presente com lacuna localizado medialmente. O teto da boca apresentou vacuidades e narinas internas; ao longo do desenvolvimento as vacuidades são preenchidas; cristas laterais e mediana; arena do teto da boca com papilas ausentes; véu dorsal presente com formato de arco com lacuna localizada medialmente. As características apresentadas nos espécimes analisados são correspondentes àquelas anteriormente descritas. Entre nossas principais conclusões está a recomendação de que a inclusão de diversos estágios de desenvolvimento (versos o uso de um único estágio considerado maduro) representa melhor o entendimento da diversidade morfológica para girinos, uma vez que nesses estágios a morfologia está passando por modificações constantes.

Palavras-chave: anatomia bucofaríngea; anuros; papilas; ontogenia.